

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | PLANO NACIONAL DAS ARTES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO | COIMBRA | 2025-2026

O QUE É
AS ARTES?
NADA.
O QUE QUER?
TUDO.
O QUE PODE?
ALGUMA COISA.

ÍNDICE

Comissão Consultiva Interna	4
Parcerias Internas e Externas.....	5
Plano Nacional das Artes.....	6
Plano Nacional das Artes Objetivos.....	7
Plano Cultural “FORA DA CAIXA” Conceito	9
Atividades propostas.....	16
Anexos.....	23

DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO

- Adosinda Rodrigues

COORDENADORA DO PLANO CULTURAL DE ESCOLA | PLANO NACIONAL DAS ARTES

- Inês Manta - Docente do Grupo de Artes Visuais | Diretora de Turma do 9.ºB | Coordenadora do Departamento de Expressões | Coordenadora do Plano Cultural de Escola - Plano Nacional das Artes

PROFESSORES

- Alexandra Ilharco | Grupo de Docência da Educação Especial| Unidade Multideficiência.
- Ana Maria Pereira | Grupo de Docência de Matemática | EPC| Coordenadora do PAAA.
- António Couceiro | Subdiretor do AEEC | Grupo de Docência de Ciências | Coordenador da Equipa de Comunicação e Imagem e Coordenador da ECastroTV.
- Antonino Silva | Grupo de Docência de Português | Presidente do Conselho Geral.
- Clara Pinto de Sá | Grupo de Docência de Geografia | Adjunta da Direção.
- Cristina Leal | Grupo de Docência da Educação Especial | Coordenadora da Educação Especial.
- Dulce Dias | Grupo de Docência de Ciências | Diretora de Turma do 9.ºD | Coordenadora do PAPES.
- Helena Sousa | Grupo de Docência de TIC| Diretora de Turma do 6.º I| Equipa de Transição Digital.
- Isabel Maria dos Santos | Grupo de Docência de Artes Visuais | Coordenadora Escolar do PNC.
- Isabel Dias | Grupo de Docência de Português/Francês | Professora de PLNM.
- José Carlos Lobato | Grupo de Docência de História.
- Leonor Custódio | Professora Bibliotecária | Coordenadora das Bibliotecas Escolares.
- Lucinda Costa | Grupo de Docência de Espanhol | Diretora de Turma do 8.ºD | Coordenadora dos Diretores de Turma – 3ºCEB
- Manuel Paulo Pereira | Psicólogo Coordenador dos SPO
- Maria do Céu Falcão | Grupo de Docência de Artes Visuais | Diretora de Turma do 7.ºD | Representante do Grupo Disciplinar de Artes Visuais.
- Patrícia Ferreira | Grupo de Docência de Educação Musical.
- Teresa Duarte | Grupo de Docência de História | Representante do Grupo Disciplinar de História | Coordenadora dos Projetos e Clubes | Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento.

ALUNOS: Maria do Mar Correia Santos, 8.ºD.

ASSISTENTE OPERACIONAL: Patrícia Alves.

PARCERIAS INTERNAS E EXTERNAS

- PAPES – Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde - representado pela coordenadora, Dulce Dias;
- PNC – Plano Nacional de Cinema - representado pela Coordenadora Escolar, Isabel Maria dos Santos;
- EQUIPA PTD - Plano de Transição Digital;
- BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO - representado pela Coordenadora, Leonor Custódio;
- CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA ;
- CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS DE COIMBRA representado por Jorge Cabrera (Mediação Educativa);
- TEATRÃO - OFICINA MUNICIPAL DE TEATRO - representado por João Santos;
- JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS;
- PLANO NACIONAL DA LEITURA (PNL);
- PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA) - representado por António Cerdeira (Coordenador Intermunicipal);
- PLANO NACIONAL DE CINEMA - representado por Elsa Mendes (Coordenadora Nacional);
- REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DE COIMBRA - representada por Helena Duque (Coordenadora Interconcelhia);
- RBE - Rede Nacional de Bibliotecas Escolares - representada por Helena Duque (Coordenadora Interconcelhia);
- TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE (TAGV) - Mediação Educativa;
- ATELIER A FÁBRICA – representado por Élia Ramalho (Mentora do projeto);
- ASSOCIAÇÃO GRUPO GATOS URBANOS;
- UNIÃO DE FREGUESIAS DE COIMBRA - Comissão Local de Bem -Estar Animal;
- ESCOLA SECUNDÁRIA AVELAR BROTERO - PCE - representado por José Vieira (Coordenador do PCE);
- VÍDEOLAB - Representado por Sérgio Gomes (Diretor);
- ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO de Coimbra;
- CEIS 20, UC;
- CLUBE DO PATRIMÓNIO - representado por Teresa Duarte (dinizadora do clube);
- CLUBE DO MONTANHISMO - representado por Antonino Silva (dinizadora do clube),
- SPO - representado por Manuel Paulo Pereira (Coordenador dos SPO);
- ASSOCIAÇÃO HÁ BAIXA - representada por Catarina Pires;
- COMUNICAÇÃO E IMAGEM DO AEEC - representado por António Couceiro (Coordenador);
- ECASTROTV - representado por António Couceiro (Coordenador).

PLANO NACIONAL DAS ARTES

“O maior poder da criatividade, mais do que criar coisas, é mudar o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos – e transformar a nossa vida e a de outros. O processo criativo é promotor de transformações não só exteriores, mas interiores. Desequilibra para reequilibrar.”

“O Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes.

O Plano propõe valorizar projetos com as comunidades, apoiando práticas artísticas a desenvolver com escolas, comunidades específicas ou excluídas, aproximando a arte e o património dos cidadãos.”

O Agrupamento encontra-se integrado no Plano Nacional das Artes, tendo um Plano Cultural de Escola agregador e inclusivo, no qual se encontram representadas diversas entidades, sendo promotor de atividades no âmbito das Artes e das Humanidades.

PLANO NACIONAL DAS ARTES | OBJETIVOS

- Garantir o acesso das pessoas à fruição artística e à produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais);
- Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida – porque a educação só será completa se integrar a dimensão cultural e artística em particular nas Escolas e nas Instituições de Ensino Superior;
- Fomentar, conectar e divulgar projetos e práticas de democracia cultural afirmando a participação na cultura como fator promotor da democracia e da cidadania;
- Escutar e ajudar a emancipar os jovens e as crianças enquanto agentes culturais, responsáveis pelo ambiente cultural do seu km 2 – e ampliar a sua representatividade nos órgãos de decisão;
- Fomentar a colaboração entre artistas e mediadores culturais, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar ambientes e estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a escola e a sua envolvente;
- Apoiar os municípios e as instituições culturais na consciencialização e operacionalização do impacto social e educativo da cultura;
- Apoiar as iniciativas artísticas dirigidas a crianças e jovens, que estimulem a criação individual e coletiva, juntando artistas e não artistas. Promover a circulação dessas obras, práticas e discursos, no território nacional, para poderem ser fruídas por um maior número de pessoas;

PLANO NACIONAL DAS ARTES | OBJETIVOS

(continuação)

- Envolver os setores sociais e económicos, num compromisso cultural que entende a cultura como um bem público global, especificamente através da aplicação do Índice Pegada Cultural e da adesão ao Selo Cultural;
- Capacitar o sistema educativo para que a educação cultural e artística seja uma área do currículo estruturante para a operacionalização da Educação Inclusiva;
- Capacitar as equipas técnicas dos municípios e das organizações culturais para a conceção e implementação de instrumentos de gestão estratégica no âmbito cultura-educação;
- Produzir conteúdos, edições e recursos pedagógicos e criar diretórios digitais para disseminar e disponibilizar a informação e facilitar o acesso cultural;
- Fortalecer e dinamizar a cooperação entre redes, instituições, organismos e parceiros, e constituir uma Rede específica para mediadores e programadores na fronteira cultura-educação;
- Promover iniciativas públicas, de âmbito nacional e internacional, dedicadas à produção, à investigação e à disseminação de conhecimento no âmbito cultura-educação e coproduzir obras e processos que promovam os valores e os princípios estratégicos do PNA;
- Construir um arquivo comunitário de partilha de práticas e processos de implementação das medidas do Plano, pelos seus vários protagonistas, preservando neste repositório comum a diversidade de perspetivas e de vozes;
- Monitorizar e avaliar continuamente os resultados e o impacto dos programas e medidas.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

1. Enquadramento

O **Plano Cultural de Escola** (PCE) constitui um instrumento estratégico que define uma intencionalidade cultural, pedagógica e comunitária, partindo de uma pergunta, de uma inquietação, de um desejo, de uma necessidade ou de um problema identificado no território e/ou na comunidade educativa.

Assente numa **metodologia de articulação** com o **Projeto Educativo** (PE) e com os projetos e programas já existentes, o PCE não visa acrescentar mais um evento ou iniciativa isolada, mas antes afirmar-se como uma estrutura agregadora da expressão cultural da escola.

De forma geral, o PCE deve procurar responder à questão:

“O que podem as artes, as culturas e os patrimónios na escola?”

e apresentar um **plano estratégico de ação** para um período não inferior a um ano letivo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a dinamização cultural da comunidade escolar.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

2. Intencionalidade e Justificação

A proposta do tema do Plano Cultural de Escola do **Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro**, intitulado “**FORA DA CAIXA**”, nasce da necessidade de desenvolvimento de um pensamento livre, crítico, informado e consciente - individual e coletivo. Este objetivo impõe-se nesta sociedade contemporânea do *scroll* inquietante, cada vez mais dependente do aparente entretenimento* com impacto direto a curto, a médio e a longo prazo na formação dos alunos-cidadãos.

Entre as consequências observadas encontram-se fenómenos como a desinformação, adultização precoce, captação e divulgação de imagens sem autorização, *burnout* digital em crianças cada vez mais novas, incitamento ao ódio, normalização do absurdo, falta de empatia, redução dos níveis de atenção e de satisfação^[1].

Apesar do uso do smartphone estar condicionado no espaço escolar, importa refletir: **e fora da escola?**

- [1] Tam, KYY e Inzlicht, M. (2024). Avanço rápido para o tédio: como a mudança de comportamento nas mídias digitais deixa as pessoas mais entediadas. *Journal of Experimental Psychology: General*, 153 (10), 2409–2426. <https://doi.org/10.1037/xge0001639>

<https://www.apa.org/pubs/journals/releases/xge-xge0001639.pdf> ; <https://www.publico.pt/2024/08/20/p3/noticia/afinal-scroll-nao-deixa-entretidos-sim-aborrecidos-2101325>

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

3. Fundamentação Conceptual

A expressão “**fora da caixa**”, que significa pensar de forma criativa ou diferente, é aqui reinterpretada à luz da realidade atual dos jovens e do contexto escolar. Não será preciso pensar “fora da caixa” com recurso ao conteúdo a desenvolver dentro da caixa (craniana)?

Se a “caixa” simbolizava tradicionalmente limites mentais, hoje, ela pode representar igualmente os **ecrãs dos telemóveis**, os **muros das escolas** ou as **paredes das salas de aula**.

O objetivo não é **demonizar o smartphone**, reconhecendo-se o seu valor enquanto instrumento de comunicação, ferramenta de pesquisa e trabalho, desde que o seu uso seja responsável.

Também não se pretende **criticar os muros escolares**, que constituem um espaço protegido e familiar, onde se estabelecem contactos e se promovem interações sociais, nem **menosprezar a aprendizagem em sala de aula**, essencial à formação integral dos alunos. Nela se aprende a conviver, a respeitar regras e o outro, e a desenvolver competências como a concentração, a resiliência e a colaboração. O silêncio, a escuta atenta e a interação com professores e colegas promovem aprendizagens que ultrapassam o domínio académico, formando cidadãos empáticos e responsáveis.

O PCE propõe, antes, **aliar a aprendizagem estruturada do espaço escolar a experiências externas**, promovendo uma relação sistémica com o território e a sua rede cultural e social – autarquias, associações, instituições, artistas, artesãos, coletivos e sítios de património natural e cultural.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

4. Objetivos

- Fomentar uma consciência crítica sobre o uso das tecnologias e redes sociais;
- Promover a reflexão sobre o que consumimos nas redes sociais, como um exercício de responsabilidade e autoconhecimento;
- Promover experiências artísticas e culturais significativas que estimulem a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico;
- Desenvolver competências sociais e emocionais através da interação com o território e a comunidade;
- Valorizar a aprendizagem experiencial e sensorial, dentro e fora da escola;
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, participativos e culturalmente ativos;
- Educar para a diversidade: compreender que a pluralidade do mundo contemporâneo está patente nas escolas e que todos devem ser convidados a participar neste movimento de valorização das culturas, línguas e vivências, respeitando-as e integrando-as, para que tenham reflexo na comunidade escolar e constituam fonte de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e coletivo;
- Valorizar e mobilizar dinâmicas capazes de incentivar a participação de toda a população escolar com vista a uma maior familiarização com as artes e a cultura;
- Pensar e conceber “fora da caixa”;
- Envolver a Comunidade Escolar em projetos comuns.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

5. Princípios Orientadores

Porque o conhecimento não cabe **num retângulo nem se limita a quatro paredes**, aprender é **abrir janelas, atravessar muros e sentir o mundo com todos os sentidos**.

Relativamente ao uso do smartphone, não basta dizer aos alunos **“larguem os telemóveis”**: é necessário oferecer **experiências mais fascinantes, mais vivas e mais significativas**.

A vida acontece **fora dos ecrãs**, no contacto direto com os outros, na partilha, na conexão com a natureza, na fruição estética e artística.

Pretende-se **mostrar que a intensidade da realidade pode ser mais apelativa e excitante do que a ilusão constante das redes sociais** - e criar condições para que os alunos **descubram novos estímulos, interesses e talentos**, desenvolvendo-os de forma autónoma e criativa.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

6. Articulação com o Plano Nacional das Artes

Esta proposta encontra-se alinhada com o princípio orientador do Plano Nacional das Artes para o ano letivo 2025/26 - **“E em vez do medo?”**

Esse medo simultaneamente pilar de sobrevivência e de preconceito; o mesmo que entrando pela pele, pela voz e pelo olhar nos obriga a questionar o que fazemos com ele e com o que sentimos, para que nos serve o coração.

Até onde vão os nossos limites e as nossas possibilidades de combate ao medo?

Aí intervém o **poder de todas as formas de arte**, incluindo a palavra, não só no seu lado do direito, como também pelo seu lado do avesso, a escuta.

Saber ouvir o outro é apenas a outra face da coragem de permitir que o outro nos ouça, que o medo se faça ouvir e seja partilha, se desencerre sem vergonhas. A raiz do medo não é nossa, é-nos externa; o nosso trabalho é conseguir domá-lo, sem sermos determinados e condicionados de forma inevitável.

É vital aprender a convocar emoções positivas e o apaziguamento, aprender a relaxar e a respirar, a estetizar o que assusta, esvaziando inseguranças e conflitos, desescalando a raiva e a frustração.

Olhar o medo de frente e vencê-lo, arejá-lo, dar-lhe cor e som e movimento e voz até o libertar do seu poder paralisante.

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

6. Articulação com o Plano Nacional das Artes (continuação)

Pensar “fora da caixa” implica coragem, porque desafia as ideias estabelecidas como zonas de conforto.

Ao questionarmos o que é familiar, colocamos em causa a segurança do previsível; no entanto, é precisamente nesse espaço de desconforto que surgem **os maiores saltos de crescimento, de criatividade e de transformação.**

Quando nos permitimos olhar além do óbvio, não apenas ampliamos horizontes externos - expandimos também os nossos próprios limites internos. A reflexão torna-se então um exercício essencial. Refletir é o ato de parar, observar, compreender o que sentimos, o que acreditamos e porquê e agir em consciência.

Esse processo de reflexão leva-nos ao autoconhecimento. Conhecer-se a si mesmo é talvez o passo mais importante para pensar verdadeiramente fora da caixa. Porque só quem se conhece é capaz de distinguir entre **o medo que protege e o medo que limita; entre as ideias que vêm de dentro e aquelas que apenas repetimos do mundo à nossa volta.**

PLANO CULTURAL DE ESCOLA | CONCEITO

Tema: **FORA DA CAIXA**

7. Conclusão

O Plano Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro assume-se como uma convocatória da **descoberta**; do **desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico**; e da **experiência plena e vívida da cultura e das artes**, dentro e fora da escola.

Através deste plano, pretende-se que o aluno desenvolva um **olhar atento, empático e curioso sobre o mundo**, encontrando em si, nos outros e no território **as suas janelas de conhecimento e de transformAÇÃO**.

“E em Vez do Medo? é um manifesto silencioso que se quer muito alto, um ritual de renascimento. Porque, no fim, não há civilização que sobreviva sem aprender a dançar com suas próprias sombras— e a transformá-las em faróis, ou pelo menos, em lanterninhas de ver na noite. “

Marta Bernardes, curadora da Bienal Cultura Educação #2 PNA

ATIVIDADES PROPOSTAS

O plano dará continuidade a algumas das atividades já implementadas em anos letivos anteriores, por se ter concluído que proporcionaram aos alunos um conjunto de oportunidades e experiências educativas enriquecedoras e impulsionadoras do desenvolvimento do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Além dessas, serão também integradas novas atividades e iniciativas que reforcem a formação cultural, artística e a promoção de hábitos saudáveis.

É um plano dinâmico, estando por esse motivo em constante atualização.

Atividades	Objetivos	Responsável/ Dinamizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
Desvio: Sair para Entrar: SAIR, CONHECER, ACOLHER E PARTICIPAR (Programar saídas/ Acolher no espaço escolar diferentes manifestações artísticas/culturais): - Exposições (museus, monumentos, património natural, etc.); - Espetáculos (teatro, dança, música, etc.); - Sessões com artistas, especialistas, escritores, atores, artesãos, etc. - Oficinas; - Debates. * anexo 1	- Promover o contacto com diferentes manifestações artísticas e culturais; - Gerar conhecimento e despertar o interesse pela arte, em geral; - Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística; - Criar situações informais de aprendizagem; - Conhecer os espaços culturais da cidade e promover práticas interdisciplinares.	- Parceiros externos; - Grupos disciplinares; - Bibliotecas Escolares; - Grupos de ano/1ºCEB; - Comissão consultiva PCE.	- Alunos de todos os ciclos; - EPC.	Em articulação com as disciplinas envolvidas, os locais a visitar, os horário dos alunos, dos artistas e/ou mediadores culturais.	anexo 1
DART+ CINEMA Filmes do Plano Nacional de Cinema	- Criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais; - Despertar nos jovens o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida, bem como a valorização do cinema enquanto arte; - Promover formas de articulação e flexibilização curricular através do cinema.	- Biblioteca da Escola Sede do AEEC; - Equipa Escolar do Plano Nacional de Cinema - Professora Isabel Maria dos Santos Parcerias: PNC, Biblioteca da Escola Sede, TAGV, Casa de Cinema de Coimbra.	Comunidade escolar	Terça -feira das 13h40 às 15h30. Quarta-feira das 12h40 às 13h30; Quinta-feira das 13h40 às 15h30.	- Sala de professores - Sala D3 - Sala F4 - TAGV (conforme condições e oferta)

Atividades	Objetivos	Responsável/ Dinamizador	Público-Alvo	Calendarização	Local
DIA DA ESTÉTICA (IM)PROVÁVEL - A comunidade escolar, num gesto de identificação com o espírito da iniciativa, é convidada a vestir-se de forma “improvável”. - Desfile “Guarda - Sonhos”, com a participação dos alunos de todos os Ciclos. - Criação/construção de um Guarda-Sonhos coletivo - Sonhos Partilhados. (com o envolvimento de toda a comunidade escolar).	- Sensibilizar e promover a reflexão sobre o direito à diferença; - Perceber que vivemos num mundo de diversidade, onde a individualidade deve ser respeitada, reconhecida e aceite; - Desenvolver a sensibilidade estética e artística; - Desenvolver o espírito de comunidade.	Grupo de Artes Visuais do AEEC.	Comunidade escolar e população em geral	30 de janeiro	Dia - AEEC (comunidade escolar); Noite - Jantar convívio.
FESTIVAL IFIVE - VÍDEO ESCOLAR - Mostra de Vídeos Escolares; - Mostra de Vídeos realizados pelos alunos do agrupamento; - Mostra de Vídeos selecionados. Tema para o ano letivo 25/26: “MISTÉRIOS DO OLHAR”	- Promover a produção e a mostra de curtas metragens realizadas por alunos; - Sensibilizar as escolas para a utilização do vídeo como ferramenta criativa; - Divulgar experiências que promovam a familiarização com as artes do vídeo, da animação e da vídeo instalação.	Parcerias: PCE Brotero, TAGV e Casa da Esquina.	Alunos dos 1º/2º/3ºCEB	Abril/maio	- Escola Secundária Avelar Brotero; -TAGV; - Casa da Esquina.
IV CONCURSO DE PINTURA DIGITAL DO AEEC. Tema: “MISTÉRIOS DO OLHAR” Exposição com os trabalhos apresentados.	Incentivar toda a comunidade escolar a produzir arte através de programas digitais.	-Equipa PTD (Plano de Transição Digital); -Comissão consultiva do PCE. Parcerias: iFIVE	Comunidade Escolar	Exposição na Casa da Esquina de 4 a 15 de maio.	Casa da Esquina

Atividades	Objetivos	Responsável/ Dinamizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
BIGODES AO LUAR - Campanha de recolha de alimentos para a Associação Grupo Gatos Urbanos. - Venda de rifas para angariação de dinheiro para tratamentos e CED.	- Intervir para que as políticas urbanas e ambientais se centrem também no bem-estar dos animais e na qualidade da sua convivência com os seres humanos; - Promover o trabalho em comunidade.	- Professoras Eliana Santos, Inês Manta e Maria João Barros. Parceria: Ass. Grupo Gatos Urbanos	Comunidade Escolar	Ao longo do ano	
AS CORES DE OUTONO	A partir do tema , sensibilizar os alunos para olharem à sua volta, observarem a natureza, apreciarem e registarem o que veem e o que sentem, utilizando várias técnicas e suportes: fotografia, poesia, pintura, Land Art, etc.	- Comissão Consultiva - Disciplina de EMRC	Comunidade escolar	Out/Nov/Dez	AEEC
AMORES (IM)PERFEITOS Exposição	- Refletir sobre o que é um relacionamento saudável; - Promover valores como respeito, igualdade e empatia; - Valorizar a diversidade e combater preconceitos; - Identificar atitudes positivas e negativas em relacionamentos.	- Professora Dulce Dias Parceria: PAPES	Alunos do 3.º CEB	14 de Fevereiro	AEEC

Atividades	Objetivos	Responsável/ Dinamizador	Público- Alvo	Calendarizaçã o	Local
JÁ OLHASTE PARA O CÉU HOJE?	- Sensibilizar os alunos a olhar para o céu e para o que os rodeia, no geral. Descobrir/identificar formas nas nuvens, fotografar e desenhar sobre elas; - Promover hábitos saudáveis de utilização consciente do telemóvel, criando ambientes que estimulem a desconexão, ajudando os alunos desenvolver uma relação mais equilibrada com a tecnologia, priorizando o seu bem-estar e o sucesso académico.	Comissão Consultiva	Comunidade escolar	Ao longo do ano; Exposição na Casa da Esquina de 4 a 15 de maio.	AEEC
EXPOSIÇÕES/AÇÕES/INTERVENÇÕES TEMÁTICAS *Anexo 1	- Gerar conhecimento e despertar o interesse pela arte, em geral; -Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística; - Valorizar a autonomia e iniciativa no desenvolvimento de projetos e mostras artísticas.	-Comissão Consultiva; -Grupos disciplinares; -Grupos de ano/1º Ciclo; -Bibliotecas Escolares.	Comunidade escolar	Ao longo do ano	AEEC
DÁ-ME UM MOMENTO – Vídeo e poesia. E se um simples momento pudesse conter um poema inteiro? (“Dá-me um momento” é um exercício de desaceleração, observação e criação).	Captar e interpretar um momento do quotidiano através de imagem e palavra, explorando a relação entre vídeo e poesia.	Inês Manta e Lucinda Costa	3.º Ciclo	2º e 3.º Período	

Atividades	Objetivos	Responsável/ Dinamizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
PARTICIPAÇÃO NA EXPOSIÇÃO CONCELHIA DAS BIBLIOTECAS DE COIMBRA : “CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PAZ”.	- Mostra de trabalhos produzidos por alunos das escolas da Rede de Bibliotecas de Coimbra.	-Rede de Bibliotecas de Coimbra; -Bibliotecas Escolares (Professoras Leonor Custódio e Nazarete Catré). Parcerias: RBC, Bibliotecas do AEEC	1º/2º/ 3ºCEB	Abril/Maio/Junho	Casa Municipal da Cultura
CONTA-ME COMO É - ECOS DAS COMUNIDADES: Saberes e Histórias * anexo 1	- Conversas sobre os países de origem dos alunos (tradições, experiências e vivências) - pelos Alunos, EE ou outros convidados .	-Comissão Consultiva; -Cidadania e Desenvolvimento -Bibliotecas Escolares.	1º/2º/3ºCEB	Ao longo do ano	AEEC
CONTA-ME COMO FOI... (Integrado nas comemorações do 25 de Abril). * anexo 1	Conversas sobre o antes, durante e após Abril, a partir de lugares e objetos de memória (fotografias, objetos, notícias de jornais..) - EE, Assistentes Operacionais, Professores, outros convidados ...	Comissão Consultiva	1º/2º/3ºCEB	Ao longo do ano	AEEC

ANEXOS

Anexo 1:

Saídas/Oficinas/Palestras/Encontros/Residências
Artísticas/Exposições/Intervenções Temáticas
(sempre em atualização).

*Todas as manifestações artísticas e culturais, acolhidas na escola ou frequentadas pelos alunos no exterior deverão ser devidamente preparadas e articuladas com os conteúdos curriculares das disciplinas que as promovem. De modo a potenciar o seu carácter pedagógico, a saída ou o acolhimento deverá prever a documentação e divulgação dos processos envolvidos na sua concretização (elaboração de entrevistas, registos escritos/fotográficos, guiões, vídeos, livros, cartazes ou outros materiais).

ANEXO 1:

Saídas/Oficinas/Palestras/Encontros/Residências Artísticas...

Atividade	Descrição	Responsável/Dinamizador	Público-Alvo	Calendarização	Local
Visita às Exposições: “Construindo uma Cultura de Paz””Mistérios do Olhar”, “Já olhaste para o céu hoje?”, “Poesia Visual – a palavra como meio e a natureza como tema” e “Em cada esquina um amigo”, do ilustrador André Ruivo	Visita às exposições onde os alunos têm trabalhos expostos.	Inês Manta	9.ºAno	maio	Casa Municipal da Cultura e Casa da Esquina
“Camões I Outros 500” Sessão de cinema no Teatro Académico de Gil Vicente	A iniciativa reuniu filmes realizados por alunos de diversas escolas do ensino básico e secundário ao longo do ano letivo 2024/2025, a partir da obra poética de Luís de Camões. Entre os trabalhos apresentados destacou-se o filme “Verdes são os campos”, realizado pelos alunos Sara Palheiro e Théo Saback, do 8.º B (atual 9.º B), na disciplina de Oficina de Multimédia.	PNA/Festival iFIVE/Inês Manta	9.ºAno	20 de maio	TAGV

ANEXO 1:

Saídas/Oficinas/Palestras/Encontros/Residências Artísticas...

Atividade	Descrição	Responsável/Di- namizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
Rebobinar - Conferência "Arquivos de História: O 25 de Abril" e o Escape Game "Rebobinar a Liberdade!"		Grupo de História - 3.ºCiclo	8.ºAno	24 de abril	Biblioteca da Escola Sede
Mostra coletiva “Guarda-Sonhos” no Espaço Cultura ao Centro do CoimbraShopping.	Guarda-Sonhos é uma exposição que nasce da criatividade e da imaginação dos alunos do AEEC , a partir de trabalhos desenvolvidos para um desfile realizado no espaço escolar. Tendo como ponto de partida um guarda-chuva, objeto do quotidiano reinventado como suporte artístico, os alunos foram convidados a explorar o universo dos sonhos — pessoais, coletivos, reais ou imaginados. Cada criação reflete um olhar único: alguns trabalhos dão forma a sonhos íntimos e desejos individuais; outros dialogam com referências de artistas, escritores e criadores de diferentes áreas que, ao longo do tempo, abordaram o tema do sonho nas suas obras.	Grupo de Artes Visual	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Fevereiro/ Março	Espaço Cultural do Coimbra Shopping

ANEXO 1:

Saídas/Oficinas/Palestras/Encontros/Residências Artísticas...

Atividade	Descrição	Responsável/Di- namizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
Peça de Teatro “ 96 Decibéis” Teatrão e Terra Amarela	96 Decibéis é uma cocriação da Teatrão com a Terra Amarela, com encenação de Marco Paiva. O espetáculo propõe uma reflexão sobre o amor, a resistência e a inclusão num mundo em ruínas, contando ainda com música ao vivo da banda 5ª Punkada.	Grupo de Artes Visuais (Oficina de Teatro)	9.ºAno	24 de abril	Oficina Municipal do Teatro
Congresso “Raízes - Os Romanos na Minha Terra”	Uma iniciativa conjunta do Plano Nacional das Artes, do Museu Nacional de Conímbriga e do PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó. Com o objetivo de promover o conhecimento, a valorização e a interpretação da herança romana no nosso território, este congresso constituiu um espaço de partilha onde a escola e o património cultural se uniram de forma enriquecedora.	PNA Professores Fernando Marques (HGP) e Isabel Lourenço (DT)	5.ºD	11 de junho	Museu Nacional de Conímbriga e do PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó.

ANEXO 1:

Saídas/Oficinas/Palestras/Encontros/Residências Artísticas...

Atividade	Descrição	Responsável/Di- namizador	Público- Alvo	Calendarização	Local
Atividades do Clube do Património - em estreita colaboração com o Plano Cultural de Escola "FORA DA CAIXA": • Edifício do Antigo INATEL - ensaio do espetáculo “Rumor” da coreógrafa Madalena Victorino; • Loja de fotografia Diorama; • TORK, da companhia Oliveira & Bachtler - Circo Contemporâneo - Convento de São Francisco; • Exposição “A Lanterna Mágica”- Museu da Ciência da Universidade de Coimbra; • SONS DE PERLIMPIMPIM, projecto de Francisco Correia, inserido na programação do Lugar do Meio; • Mosteiro de Celas; • Workshop de desenho de observação - Associação Há Baixa; • “Saco da Baixa” - Associação Há Baixa; • Galeria Sete; • Exposição “Ruído, Pausa, Luz”- Associação Portuguesa Voz do Autista (APVA) - Casa da Esquina; • Visita guiada “Coimbra Medieval e Café Sta. Cruz” , Pedro Gama.	Início do novo ciclo do Clube do Património, um clube que valoriza a cultura, a história e a identidade da nossa comunidade escolar. O impacto do Clube do Património na escola manifesta-se de várias formas: promove o conhecimento e a preservação do património local, fortalece o sentido de pertença dos alunos, incentiva a participação ativa na vida escolar e contribui para uma cultura de respeito pela memória coletiva. Além disso, estimula competências essenciais como a investigação, a criatividade, o trabalho em equipa e a comunicação.	Inês Manta Teresa Duarte Parceria: Associação Há Baixa	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos	Ao longo do ano	Vários locais da cidade de Coimbra

O PCE é elaborado com os contributos de um Conselho Consultivo que integra diversos representantes da escola e parceiros educativos, integrando atividades e projetos do PAAA.

Podem seguir as atividades do plano em:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100088425451792>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100077090018668>

https://www.instagram.com/pcepna_aeec/

https://www.instagram.com/estetica.im_provavel/

https://www.youtube.com/@PCE_PNA-AEEC-ht3jo

Ano letivo 2025/26